

TRIAGENS NEONATAIS: IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS CONGÊNITAS

ODS (3)

Izabella Chemello Bersani de Souza (Universidade de Taubaté)
Soraia Bernardo (Universidade de Taubaté)
Ana Clara Sant'Anna (Universidade de Taubaté)
Fernando de Mesquita dos Santos (Universidade de Taubaté)
Yan Vicente Nascimento (Universidade de Taubaté)
Sabrina Ferreira Monteiro Morais (Universidade de Taubaté)

A triagem neonatal biológica, popularmente conhecida como teste do pezinho, foi instituída oficialmente pelo Ministério da Saúde em 2001, por meio do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Esse exame, aliado a outras triagens neonatais, é fundamental para o diagnóstico precoce de doenças congênitas, possibilitando tratamento imediato e contribuindo para melhores condições de saúde. Entre os demais exames estão a triagem auditiva neonatal universal (TANU), denominada teste da orelhinha; o teste do reflexo vermelho (TRV), conhecido como teste do olhinho; a triagem de cardiopatias congênitas críticas por oximetria de pulso, chamada teste do coraçãozinho; e a avaliação do frênulo lingual, conhecida como teste da linguinha. O objetivo deste trabalho foi analisar as taxas de cobertura das triagens neonatais no Brasil e sua importância para a detecção precoce de doenças congênitas. Trata-se de um estudo analítico, baseado na análise de dados secundários, utilizando informações do Ministério da Saúde e do IBGE referentes à cobertura das principais triagens neonatais nas cinco macrorregiões do Brasil, associado a uma revisão de literatura realizada na base SciELO, utilizando os descritores “triagem neonatal”, “triagem auditiva neonatal”, “teste do reflexo vermelho” e “oximetria de pulso neonatal”. Foram incluídos estudos e relatórios publicados de 2014 até setembro de 2025, com informações sobre cobertura, tendências e indicadores de saúde neonatal. Foram analisados onze artigos, além das informações disponibilizadas por órgãos de saúde pública. Entre 2014 e 2023, registraram-se 1.248.392 nascimentos nas cinco macrorregiões brasileiras. Nesse período, a cobertura da triagem neonatal biológica aumentou de 73,75% para 83,28%. A região Sul se destacou com taxas acima de 90%, enquanto a região Norte permaneceu abaixo de 70%. Houve forte correlação entre cobertura e pré-natal adequado ($r = 0,93$). As associações com internações ($r = 0,67$) e mortalidade neonatal ($r = 0,59$) foram moderadas, sugerindo impacto positivo. Entre os testes complementares, a TANU apresentou maior cobertura (78%), seguida pela triagem por oximetria de pulso (62%) e pela avaliação do frênulo lingual (41%). A busca

ativa foi realizada em 92% dos casos alterados, favorecendo diagnóstico precoce e início imediato do tratamento. Conclui-se que a realização universal das triagens neonatais, ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é essencial para garantir diagnóstico oportuno, tratamento adequado e melhor qualidade de vida aos recém-nascidos.

Palavras-chave: triagem neonatal biológica; triagem auditiva neonatal; teste do reflexo vermelho; oximetria de pulso neonatal; avaliação do frênulo lingual